

CORREIO PAULISTANO

Lucas Bassi / REDE CÂMARA SP

**Corregedor-geral deve zelar pela ética parlamentar****Sargento Nantes é eleito corregedor-geral da Câmara**

O vereador Sargento Nantes (PP) foi eleito corregedor-geral da Câmara Municipal de São Paulo para 2026, com 40 votos favoráveis. A escolha ocorreu após a eleição da Mesa Diretora da Casa. O outro concorrente ao cargo de corregedor da Casa foi o vereador Silvão Leite (UNIÃO), que teve 13 votos. Houve ainda uma abstenção. “Eu quero agradecer a confiança de todos. Agradeço o nobre amigo Silvão Leite. Tenho muito respeito e muito carinho por ele, é um grande parceiro e tenho certeza que estaremos à frente fazendo este trabalho em conjunto, sendo o mais justo. Que Deus conduza os nossos caminhos e os nossos passos nesta Corregedoria. Muito obrigado a todos pela confiança”, destacou o Corregedor eleito, Nantes.

Major Palumbo é eleito 1º suplente

Com 49 votos favoráveis, o vereador Major Palumbo (PP) foi eleito nesta segunda-feira (15/12) para o cargo de 1º suplente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo para 2026. Ele não teve concorrentes. O parlamentar ocupou o cargo de 2º suplente em 2025. Marcos das Neves Palumbo tomou posse na Câmara Municipal de São Paulo em 2022. À época, Palumbo assumiu a cadeira do ex-vereador Faria de Sá, que faleceu em 2022.

Lucas Bassi / REDE CÂMARA SP

**MDB: mesmo cargo na mesa diretora pela 3ª vez****João Jorge: 1º vice-presidente**

Com 49 votos favoráveis, o vereador João Jorge (MDB) foi reeleito o 1º vice-presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo para o ano de 2026. Não houve outros candidatos ao cargo. Ele foi eleito para ocupar a vice-presidência pela terceira vez. “Meu nome foi uma indicação do meu próprio partido e cabe a nós, neste momento, a vice-presidência. Como eu vinha exercendo a função de vice-presidente, ajudando o nosso presidente Ricardo Teixeira, que divide bastante as tarefas do Plenário comigo, eu gosto desta missão.”

Edir Sales é eleita 2ª suplente

A vereadora Edir Sales (PSD) foi eleita para o cargo de 2ª suplente da Mesa Diretora da Câmara com 48 votos favoráveis, nenhuma abstenção ou voto contrário. Nascida na cidade de Araguari, no Estado de Minas Gerais, Edir Sales tem 73 anos e é professora, advogada e radialista. A parlamentar, que já foi deputada estadual, foi eleita para mais um mandato na Câmara de Vereadores em 2024.

Gabriel Abreu

O vereador Gabriel Abreu (PODE) foi eleito o 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo. O parlamentar, que ocupará o cargo pela 1ª vez em 2026, recebeu 48 votos favoráveis. Em seu 1º mandato na Câmara, ele é formado em Direito, com especialização em Governabilidade.

Senival Moura

O vereador Senival Moura (PT) foi escolhido como 1º secretário da Câmara. O parlamentar foi candidato único e recebeu 46 votos favoráveis, seis votos contrários. Uma abstenção foi registrada. Senival Pereira de Moura tem 60 anos e nasceu em Batalha (AL). Em 2004, ficou como suplente, assumindo uma cadeira em 2007.

Isac Félix

O vereador Isac Félix (PL) foi reeleito como o 2º vice-presidente para atuar no ano de 2026. O parlamentar recebeu 48 votos favoráveis. Houve uma abstenção. Reeito em 2024 com 62.275 votos, Isac Félix assume mais um mandato na Câmara, onde já fez parte de comissões, como a da Guarda Metropolitana.

Salva de Prata

Em Sessão Solene a Câmara Municipal entregou a Salva de Prata à Associação Popular de Saúde pelo atendimento médico voluntário de Cangaíba, na zona leste da capital paulista. A homenagem foi concedida pelo vereador Eliseu Gabriel (PSB). O parlamentar ressaltou o trabalho voluntário oferecido aos moradores da região de Cangaíba.

Evento natalino

A Câmara realizou um evento com diversas apresentações artísticas. A atividade, o “Sarau dos Saraus de Natal”, aconteceu no Auditório Freitas Nobre. A programação contou com músicas de todos os gêneros, além de declamações de poesias. A iniciativa teve o apoio do vereador Marcelo Messias (MDB).

Evento Jethro

A Câmara de SP sediou uma solenidade para celebrar a diplomacia civil humanitária promovida pela Jethro International, ONG global com atuação em mais de 100 países. O evento foi conduzido pelo presidente mundial da Jethro, Renato Freire, e contou com o apoio do vereador Carlos Bezerra Jr. (PSD).

**Movimentação na estação da Luz da CPTM.**

São Paulo é uma das mais estressantes do mundo

Estudo internacional aponta capital paulista em 8ª lugar

Da Redação

Um levantamento internacional divulgado pela empresa norte-americana Remitly colocou São Paulo entre as cidades com maior nível de estresse do planeta. A capital paulista aparece na oitava posição de um ranking que avaliou 170 grandes centros urbanos ao redor do mundo. No topo da lista está Nova York, seguida por Dublin, na Irlanda, e pela Cidade do México.

De acordo com o estudo, São Paulo alcançou 7,14 pontos em um índice que varia de zero a dez — quanto mais próximo de dez, maior o grau de estresse associado à vida urbana. A pesquisa foi realizada em outubro deste ano e reuniu dados de diversas fontes internacionais especializadas em mobilidade, economia, saúde pública, segurança e meio ambiente.

Entre as cidades mais estressantes do mundo, segundo o ranking, ficou assim: Nova York (7,56), Dublin (7,55), Cidade do México (7,38), Manila (7,34), Londres (7,25), Milão (7,25), Atenas (7,23), São Paulo (7,14), Turim (6,90) e Kolkata (6,89).

Para chegar ao resultado final, a Remitly combinou cinco indicadores principais. O primeiro foi o tempo médio necessário para percorrer 10 quilômetros dentro da cidade, utilizando dados da TomTom, referência global em estudos sobre trânsito. Também foram considerados o

custo de vida, a qualidade e acessibilidade do sistema de saúde, o índice de criminalidade, baseado na percepção de segurança da população, e os níveis médios anuais de poluição do ar, medidos em microgramas por metro cúbico.

Segundo a análise, os fatores que mais pesam no estresse urbano variam conforme a região. Na América Latina, especialmente em cidades como São Paulo e Cidade do México, a insegurança pública tem impacto decisivo. Já na Europa e na América do Norte, o principal gatilho para o estresse é o alto custo de vida, que pressiona o orçamento dos moradores mesmo em locais com bons serviços públicos disponíveis.

A Remitly destacou que o ranking não pretende definir o bem-estar individual de forma absoluta, mas oferecer uma visão comparativa sobre como aspectos financeiros, ambientais e de saúde influenciam a experiência de viver em grandes cidades.

As menos estressantes

Na outra extremidade da lista aparecem cidades com ritmo mais tranquilo. Eindhoven, nos Países Baixos, foi considerada a menos estressante do mundo, seguida por Utrecht, também na Holanda, e Canberra, na Austrália. Esses locais se destacam, por exemplo, por deslocamentos rápidos, sistemas de saúde eficientes, baixos índices de criminalidade e melhor qualidade do ar.